

**ANÁLISE QUANTITATIVA DAS AÇÕES DO GOLEIRO DE FUTEBOL**Elano Silva de Magalhães Berto<sup>1</sup>  
Flávia Costa Oliveira Magalhães<sup>1</sup>**RESUMO**

O scout é uma ferramenta capaz de relatar aos membros da comissão técnica os principais acontecimentos técnico-táticos de uma partida de futebol. Através da análise estatística dos resultados é possível obter informações interessantes capazes de delinear quais as demandas técnicas devem ser priorizadas nos treinamentos. Objetivo: Identificar e quantificar as principais ações e/ou intervenções do goleiro em partidas oficiais. Comparar essas ações por jogos e verificar a sua representatividade. Materiais e Métodos: Foram coletados os dados dos 20 jogos do campeonato estadual que corresponderam à participação de goleiros de uma equipe de futebol masculino com idade de até 15 anos. Um modelo de scout foi desenvolvido exclusivamente para o preenchimento das informações. A coleta de dados foi realizada em tempo real durante os jogos. Resultados: Defesas (16,06%), saídas de gol (17,34%), reposição de bola (36,19%), goleiro linha (30,41%). A quantificação do total de defesas foi significativamente inferior às reposições de bola ( $p=0,0001$ ) e ao jogo com os pés ( $p=0,0024$ ), quando comparados. Na comparação entre defesas x demais ações nos jogos considerados como clássico estadual somente as ações que englobam reposição de bola apresentaram diferença estatisticamente significativa ( $p=0,005$ ). Conclusão: Percebe-se que as ações do goleiro variam de acordo com as exigências da partida. O número de defesas foi estatisticamente inferior durante todo o campeonato e, em clássicos, somente para as reposições de bola. De acordo com o nível de dificuldade dos adversários e a homogeneidade das equipes o condicionamento em realizar defesas passa a ser essencial. Os resultados do estudo permitem concluir que o goleiro precisa ser completo.

**Palavras-chave:** Ações. Goleiro. Representatividade. Scout.

1-Clube Atlético Mineiro, Brasil.

**ABSTRACT**

Quantitative analysis of the football goalkeeper's actions

The scout is a tool that is able to report to the technical commission members about the main technical-tactic events of a football game. By means of the statistical analysis of the results it is possible to get interesting information that enables us to determine which technical demands should be prioritized during the trainings. Purposes: Identifying and quantifying the main actions and/or interventions of the goalkeeper in official games. Comparing these actions by match and checking his significance. Materials and Methods: Data of the 20 state championship games, which corresponded to the participation of up to 15-year-old goalkeepers on a male football team were collected. A scout model was exclusively developed to fill in the information. The collection of data was undertaken in real time during the games. Results: Defenses (16,06%), outside the goal (17,34%), ball replacement (36,19%), line goalkeeper (30,41%). The total number of defenses was significantly lower than the ball replacements ( $p=0,0001$ ) and than the play with the feet ( $p=0,0024$ ) when compared. By comparing the defenses with the other actions in the games considered state classic, only the actions about ball replacement showed a statistically significant difference ( $p=0,005$ ). Conclusion: It is noticed that the actions of the goalkeeper vary according to the match demands. the number of defenses was statistically lower throughout the championship and, in classics, only for ball replacement. According to the opponents' level of difficulty and the teams' homogeneity the conditioning in performing defenses starts to be fundamental. The results of the study let us conclude that the goalkeeper has to be complete.

**Key words:** Actions. Goalkeeper. Relevance. Scout.

E-mail dos autores:  
elanoberto@yahoo.com.br  
draflaviamagalhaes@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O futebol é um fenômeno de impacto social mundialmente constatado (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2015).

A modalidade é considerada como a paixão nacional dos brasileiros e recebe a marca de esporte das multidões (Berto e Magalhães, 2014a).

Talvez por isso, nos bastidores, as exigências de especialização por parte de todos os envolvidos são cada vez maiores. A incessante busca pelo refinado conhecimento é caracterizado pela devoção de treinadores e colaboradores a aperfeiçoar o desempenho de seus atletas (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2015).

Atualmente o treinamento de uma equipe é estruturado por métodos e modelos cientificamente validados (Borresen e Lambert, 2009).

O sucesso de um atleta é atribuído por uma resultante multifatorial. Os diferentes componentes do jogo: físico, técnico, tático e emocional, quando extraídos de forma inteligente, influenciam positivamente no resultado de uma partida (Quintão e colaboradores, 2013).

Entretanto, existe uma posição na equipe de futebol que necessita de atenção diferente dos demais atletas (Berto, Magalhães, 2014b; Carlesso, 1981; Gallo e colaboradores, 2010). Enquanto o objetivo do jogo é marcar gols, o goleiro tem como missão evitá-los.

A difícil missão de evitar os gols da equipe adversária durante a partida exige condições especiais do atleta que irá ocupar a posição (Carlesso, 1981).

Devido ao seu alto componente decisivo (Moino, 2011), o goleiro se destaca, tanto quando realiza ações com perfeição, tanto quando aos seus erros. Em determinados lances da partida pode ser a consumação de uma vitória ou até mesmo a derrota.

Sabendo que o goleiro necessita de capacidades condicionantes e coordenativas, capacidades físicas e técnicas específicas (Domingues, 1997), o treinador de goleiros precisa ficar atento aos detalhes que caracterizam a evolução desse atleta. De acordo com (Drubscky, 2014), existe um consenso na comunidade do futebol para que esses atletas recebam treinamentos

específicos e apropriados. A estruturação do treinamento deve respeitar os princípios do treinamento esportivo (Weineck, 2003).

Com a modernização do futebol, os treinamentos dos jogadores de linha passaram a ser mais dinâmicos e o treinamento de goleiros deve seguir a mesma tendência. Nesse contexto, o goleiro passou a ter uma função tática de destaque no setor defensivo.

Atuar como líbero e opção extra de referência para as coberturas, exigem do goleiro uma inteligência tática. O técnico da equipe deverá orientá-lo de acordo com o seu modelo de jogo. Adaptá-los a jogar com os pés e em funções ousadas fora da área penal é uma questão de muitos treinamentos (Drubscky, 2014).

Porém, é importante ressaltar que não se pode avaliar um goleiro somente pelos seus atributos de jogar fora da área ou com os pés, respectivamente. Os principais elementos técnicos de um goleiro ainda são o jogo com as mãos e a capacidade de realizar saídas de gol (Drubscky, 2014).

De acordo com achados na literatura Carlesso (1981), Gonçalves e Nogueira (2006) e Moino (2011) as principais ações defensivas que o goleiro deve dominar são: a pegada alta no meio, a pegada na altura do peito, o encaixe, a defesa rasteira no meio, a defesa rasteira nas laterais, a defesa quicando no meio, a defesa quicando nas laterais, a defesa à meia altura nas laterais, a defesa alta no meio, a defesa alta nas laterais, as saídas nos cruzamentos e a penalidade.

Para condicionar um atleta a realizar as diversas funções supracitadas, além da experiência pessoal do treinador de goleiros, utiliza-se de recursos como a filmagem de jogos e treinos (Drubscky, 2014), scouts das partidas (Neto, 2010) (Vendite e colaboradores, 2005), entre outros.

Os registros dos dados de monitoramento de uma partida são denominados de scout (Neto, 2010). A palavra de origem inglesa (inspecionar ou observar), também pode ser definida como o mapa técnico-tático de uma equipe (Maestri, 2010; Neto, 2010).

Existem modelos de scout em que a finalidade é registrar os acertos e erros de fundamento do atleta, totalizando-os (Maestri, 2010).

No futebol brasileiro, diferente de modalidades esportivas como vôlei e



# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

As linhas do scout correspondem às ações do goleiro e as colunas ao tempo de jogo (Figura 1).

As lacunas eram preenchidas de acordo com o tipo de ação e minuto do jogo em que ocorreu. Dessa maneira, também foi possível quantificar o tempo de intervalo entre as ações, porém, essa variável foi irrelevante no presente estudo.

As ações dos goleiros foram classificadas de acordo com os tipos de exigências: defesas (pegada, encaixe, entrada, queda curta rasteira frontal, queda curta rasteira diagonal, queda curta meia altura frontal, queda curta meia altura diagonal, salto no canto bola rasteira, salto no canto bola meia altura, salto no canto bola alta, recuperação encobrindo frontal, recuperação encobrindo diagonal), saídas de gol (frontal rasteira, frontal média, frontal alta, cruzamento, escanteio, antecipação no abafo,

enfrentamento 1x1), reposições (com as mãos bola curta, com as mãos bola longa, com os pés tipo voleio/quebrada, tiro de meta curto, tiro de meta longo, bola parada curta, bola parada longa), goleiro linha (chutão, passe, domínio de bola com passe).

## Procedimento estatístico

Os dados foram processados e analisados por meio do programa *Stata* versão 11.2 (*StataCorp LP*). Utilizou-se o teste *t* para comparar a diferença das médias das ações. Foi feita uma estatística descritiva e para efeito de interpretação foi adotado o nível de significância de  $p \leq 0,05$ .

## RESULTADOS

Os resultados obtidos nesse estudo estão apresentados em forma de tabelas.

**Tabela 1** - Quantificação das ações do campeonato como um todo.

Jogo	Defesas	Saídas de Gol	Reposição	Goleiro Linha	Total
1	4	0	3	8	15
2	0	6	5	3	14
3	0	1	6	3	10
4	7	2	10	11	30
5	3	3	8	7	21
6	3	1	3	7	14
7	7	5	9	9	30
8	1	2	2	1	6
9	4	4	7	5	20
10	2	1	1	7	11
H1	2	5	5	7	19
H2	5	5	13	4	27
H3	8	3	16	4	31
H4	2	6	13	8	29
H5	4	7	15	4	30
H6	3	7	9	11	30
H7	4	3	5	19	31
H8	10	5	15	3	33
H9	2	11	20	8	41
H10	4	4	4	13	25
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>81</b>	<b>169</b>	<b>142</b>	<b>467</b>
<b>%</b>	<b>16,06</b>	<b>17,34</b>	<b>36,19</b>	<b>30,41</b>	

Legenda: A letra H representa hexagonal.

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

**Tabela 2** - Quantificação das ações referentes aos jogos da fase de grupos.

Jogo	Defesas	Saídas de Gol	Reposição	Goleiro Linha	Total
1	4	0	3	8	15
2	0	6	5	3	14
3	0	1	6	3	10
4	7	2	10	11	30
5	3	3	8	7	21
6	3	1	3	7	14
7	7	5	9	9	30
8	1	2	2	1	6
9	4	4	7	5	20
10	2	1	1	7	11
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>25</b>	<b>54</b>	<b>61</b>	<b>171</b>
<b>%</b>	<b>18,13</b>	<b>14,62</b>	<b>31,58</b>	<b>35,67</b>	

**Tabela 3** - Quantificação das ações referentes aos jogos do hexagonal final.

Jogo	Defesas	Saídas de Gol	Reposição	Goleiro Linha	Total
H1	2	5	5	7	19
H2	5	5	13	4	27
H3	8	3	16	4	31
H4	2	6	13	8	29
H5	4	7	15	4	30
H6	3	7	9	11	30
H7	4	3	5	19	31
H8	10	5	15	3	33
H9	2	11	20	8	41
H10	4	4	4	13	25
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>56</b>	<b>115</b>	<b>81</b>	<b>296</b>
<b>%</b>	<b>14,86</b>	<b>18,92</b>	<b>38,85</b>	<b>27,36</b>	

Legenda: A letra H representa hexagonal.

**Tabela 4** - Comparação das ações entre os confrontos (jogos) da primeira fase.

Confronto (Jogos)	p	Confronto (Jogos)	p	Confronto (Jogos)	p
1x2	0,464	2x3	0,256	3x4	0,025*
1x3	0,281	2x4	0,120	3x5	0,005*
1x4	0,021*	2x5	0,177	3x6	0,286
1x5	0,195	2x6	0,500	3x7	0,005*
1x6	0,318	2x7	0,055*	3x8	0,237
1x7	0,021*	2x8	0,080	3x9	0,015*
1x8	0,159	2x9	0,159	3x10	0,452
1x9	0,257	2x10	0,378		
1x10	0,126				
4x5	0,076	5x6	0,117	6x7	0,008*
4x6	0,023*	5x7	0,018*	6x8	0,133
4x7	0,500	5x8	0,032*	6x9	0,169
4x8	0,034*	5x9	0,380	6x10	0,107
4x9	0,114	5x10	0,103		
4x10	0,031*				
7x8	0,005*	8x9	0,006*	9x10	0,133
7x9	0,015*	8x10	0,252		
7x10	0,016*				

Legenda: \* p≤0,05.

**Tabela 5 - Comparação das ações entre os confrontos (jogos) do hexagonal final.**

<b>Confronto (Jogos)</b>	<b>p</b>	<b>Confronto (Jogos)</b>	<b>p</b>	<b>Confronto (Jogos)</b>	<b>p</b>
1x2	0,228	2x3	0,237	3x4	0,424
1x3	0,217	2x4	0,375	3x5	0,444
1x4	0,134	2x5	0,195	3x6	0,473
1x5	0,190	2x6	0,388	3x7	0,500
1x6	0,017*	2x7	0,425	3x8	0,302
1x7	0,202	2x8	0,169	3x9	0,231
1x8	0,183	2x9	0,109	3x10	0,377
1x9	0,103	2x10	0,135		
1x10	0,216				
4x5	0,436	5x6	0,500	6x7	0,467
4x6	0,438	5x7	0,482	6x8	0,422
4x7	0,454	5x8	0,352	6x9	0,221
4x8	0,369	5x9	0,092	6x10	0,252
4x9	0,095	5x10	0,390		
4x10	0,381				
7x8	0,468	8x9	0,295	9x10	0,230
7x9	0,345	8x10	0,343		
7x10	0,202				

**Legenda:** \*  $p \leq 0,05$ .**Tabela 6 - Comparativo entre as ações classificadas como defesas x demais ações (saídas de gol, reposição e goleiro linha).**

<b>Comparativo entre ações</b>	<b>p</b>
Defesas x Saídas de gol	0,3624
Defesas x Reposição	0,0001*
Defesas x Goleiro linha	0,0024*

**Legenda:** \*  $p \leq 0,05$ .**Tabela 7 - Comparativo entre as ações classificadas como defesas x demais ações (saídas de gol, reposição e goleiro linha) durante os confrontos (jogos) contra adversários considerados como clássico estadual.**

<b>Comparativo entre ações</b>	<b>p</b>
Defesas x Saídas de gol	0,390
Defesas x Reposição	0,005*
Defesas x Goleiro linha	0,416

**Legenda:** \*  $p \leq 0,05$ .

## DISCUSSÃO

O campeonato mineiro de futebol é a principal competição de base do estado de Minas Gerais. O campeonato conta com a participação de agremiações esportivas da capital e interior. No ano de 2015 o sistema de disputa foi dividido em duas fases, fase de grupos e hexagonal final, jogos de ida e volta em ambas às fases. Dezoito equipes participaram da competição (FMF, 2015).

A especificidade da posição exige dos treinadores de goleiros uma especialização

relativa a essa área de treinamento (Carlesso, 1981).

Para tal atribuição também é necessário conhecer as demandas técnicas de uma partida (Gallo e colaboradores, 2010; Moino, 2011). É consistente classificar e quantificar o total dessas ações durante o período de competição, conforme demonstrado na tabela 1.

Tratando-se de goleiros, imagina-se que o maior número de intervenções em uma partida seja realizando defesas. Após classificar e quantificar as ações durante os jogos podemos sugerir que essa tendência

não é verdadeira. Apenas 18,13% das intervenções na primeira fase exigiram a utilização desse fundamento, tabela 2. Já no hexagonal final esse número foi ainda menor, 14,86%, tabela 3.

O futebol brasileiro está passando por uma nova revolução tática (Drubscky, 2014; Mello, 1999). Alguns clubes possuem características culturais que não permitem que os treinadores implantem determinados sistemas de jogo, já outros clubes, preferem escalar suas equipes de acordo com os adversários, dessa forma, não possuem um sistema padrão.

Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que durante um campeonato de futebol é possível verificar os diferentes sistemas de jogo em ação. O clima e as dimensões do campo também devem ser levados em consideração (Sneyers, 1992; Weineck, 2000).

Portanto, em cada jogo existe uma particularidade, uma história diferente (Drubscky, 2014). Os detalhes que envolvem cada partida justificam os resultados de estudos semelhantes em que o total de ações do goleiro apresentou variação de acordo com os fatores supracitados (Gallo e colaboradores, 2010; Moino, 2011).

A experiência em acompanhar esse tipo de campeonato nos permite dizer que existe uma significativa diferença técnica entre os participantes. A fase de grupos talvez seja o período da competição onde melhor se verifica essa diferença. A heterogeneidade das equipes foi comprovada de acordo com os resultados da tabela 4. Quinze comparações do total de ações do goleiro durante os jogos da primeira fase apresentaram um  $\alpha \leq 0,05$ .

O hexagonal final foi montado com as duas melhores equipes de cada chave, essa forma de disputa e o sistema de pontos corridos permitem que somente as melhores equipes do campeonato briguem pelo título.

Os equilíbrios técnicos e táticos entre as equipes tornaram os jogos mais homogêneos. Ao compará-los, somente um jogo apresentou diferença estatisticamente significativa, tabela 5.

O baixo número das ações consideradas defesas durante uma partida de futebol parece ser uma realidade em todas as categorias. A obediência tática e os fortes esquemas de marcação dificultam a finalização a gol dos jogadores de frente (Drubscky, 2014; Mayer, 1996; Mello, 1999).

É preciso ficar atento a um importante detalhe: sabendo-se que o número de defesas pode variar de acordo com a qualidade técnica do adversário (Moino, 2011), durante o jogo os goleiros poderão vivenciar situações contrárias.

Enquanto o goleiro da equipe mais forte será pouco exigido, o outro defensor será obrigado a realizar um número maior de intervenções. Diante desse fato os scouts de cada equipe irão apresentar realidades distintas. Salientamos que os dados coletados foram de goleiros pertencentes a um clube de elite nacional, validando os números aqui apresentados.

Uma particularidade do presente estudo é em relação ao modelo de scout utilizado. Foram registradas somente as bolas que atingiram à meta, bolas chutadas pela linha de fundo não foram computadas. Não foi coletado o total de chutes a gol efetivamente.

Parece estar claro que a utilização das diferentes ações do goleiro em campo: defesas, saídas de gol, reposições e jogo com os pés, variam de acordo com as exigências da partida. Entretanto, defender sempre foi a marca registrada dos goleiros (Carlesso, 1981).

Na tabela 6 está apresentado o comparativo das ações durante todo o campeonato. A representatividade das ações é controversa aos parâmetros que não enfatizam as outras ações com a mesma importância ao ato de realizar defesas.

A quantificação do total de defesas foi significativamente inferior às reposições de bola e ao jogo com os pés, quando comparados.

Por último, comparamos as ações dos jogos contra os adversários considerados como clássico estadual (tabela 7) (Oliveira, 2012; Ribeiro, 2007).

Jogar contra clubes da elite pode oferecer dados próximos da realidade do âmbito nacional, norteados os trabalhos dos treinadores de goleiros e demais membros da comissão. Hipoteticamente foram os jogos H3, H5, H6 e H8.

Os resultados do último comparativo corroboram que o atleta de alto rendimento precisa saber e estar preparado para realizar seus fundamentos no momento em que é solicitado (Ataide e colaboradores, 2015; Weineck, 2003).

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Quando comparadas, somente as ações que englobam reposição de bola apresentaram diferença estatisticamente significativa ( $p=0,005$ ).

O ato de repor a bola em jogo é uma característica subsequente às outras ações. Talvez esse seja o principal fator contribuinte para a superioridade numérica dessa variável.

## CONCLUSÃO

O referido estudo identificou e quantificou as principais ações e/ou intervenções do goleiro em partidas oficiais.

Comparou essas ações por jogos e verificou a sua representatividade.

Percebe-se que as ações do goleiro variam de acordo com as exigências da partida.

As reposições de bola apresentaram valores superiores às demais ações por se tratar de uma característica subsequente às demais.

O número de defesas foi estatisticamente inferior durante todo o campeonato e, em clássicos, somente para as reposições de bola.

A participação do goleiro em jogos oficiais não é somente o ato de realizar defesas.

Os números evidenciaram a difusão do jogo com os pés e as exigências em saídas do gol.

De acordo com o nível de dificuldade dos adversários e a homogeneidade das equipes o condicionamento em realizar defesas passa a ser essencial.

Os resultados do estudo permitem concluir que o goleiro precisa ser completo.

## REFERÊNCIAS

1-Ataíde, E.C.; Bragaglia, F.A.; Costa, I.M.; Manini, J.L.; Marinho, N.F.S. Estratégias utilizadas por goleiros para defender a cobrança de pênalti. Universidade do Futebol. 2015. Disponível em: <<http://universidadedofutebol.com.br/estrategia-s-utilizadas-por-goleiros-para-defender-a-cobranca-de-penalti/>>. Acesso em 05/01/2016.

2-Berto, E.S.M.; Magalhães, F.C.O. A Estatura como critério de seleção na captação e formação do goleiro de futebol de campo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 6.

Núm. 20. 2014a. p.88-94. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/240/220>>

3-Berto, E.S.M.; Magalhães, F.C.O. Composição corporal de goleiros das categorias de base da elite do futebol mineiro. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 6. Núm. 20. 2014b. p.95-101. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/241/221>>

4-Borresen, J.; Lambert, M.I. The quantification of training load, the training response and the effect on performance. Sports Medicine. 2009. Vol. 39. Núm. 9. p.779-795.

5-Carlesso, R.A. Manual de Treinamento do Goleiro. Rio de Janeiro. Palestra. 1981.

6-Domingues, A. Goleiro 100 Segredos. 20ª edição. Curitiba. Verbo. 1997.

7-Drubsky, R. Universo Tático do Futebol-escola brasileira. 2ª edição. Belo Horizonte. Ricardo Drubsky de Campos. 2014.

8-Federação Mineira de Futebol (FMF). Manual de competições e regulamentos. Disponível em: <<http://fmf.com.br/competicoes/proxjogod.aspx?d=4>>. Acesso em 03/12/2015.

9-Gallo, C.R.; Zamai, C.A.; Vendite, L.; Libardi, C. Análise das ações defensivas e ofensivas, e perfil metabólico da atividade do goleiro de futebol profissional. Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Campinas. Vol. 8. Núm. 1. 2010. p.16-37.

10-Gonçalves, A.G.; Nogueira, R.M.O.; O Treinamento específico para goleiros de futebol: uma proposta de macrociclo. Estudos. Goiânia. Vol. 33. Núm. 7/8. 2006. p.531-543.

11-Leitão, R.A.A. Futebol Tático: análises qualitativas como ferramentas de avaliação. Monografia. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2001.

12-Maestri, F.S. Scout no futebol: análise de sequências ofensivas em gols no Campeonato Paulista de Futebol da Série A1 de 2009. Monografia. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2010.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

13-Mayer, R. Fichas de futebol - 120 juegos de ataque y defensa. Barcelona. Hispano Europea. 1996.

14-Mello, R.S. Sistemas e táticas para futebol. Rio de Janeiro. Sprint; 1999.

15-Moino, G.S. Análise tática da exigência de situações de jogo para goleiros jovens. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 3. Núm. 8. 2011. p.127-141. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/106/102>>

16-Neto, C.P.F. Análise de scout no futebol: fundamentos técnicos individuais da equipe de futebol do Cruzeiro Esporte Clube no primeiro turno do Campeonato Brasileiro 2010. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.

17-Oliveira, C.E.P. Enciclopédia do América. Belo Horizonte. Carlos Eduardo Paiva de Oliveira. 2012.

18-Quintão, R.C. Custódio, I.J.O. Alves, A.L. Claudino, J.G. Quantificação e comparação da carga externa de diferentes conteúdos de treinamento específicos do futebol em relação ao jogo, utilizando um GPS com acelerômetro. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 6. Núm. 1. 2013. p.3-12.

19-Ribeiro, H.; Almanaque do Cruzeiro. Belo Horizonte. Henrique Ribeiro. 2007.

20-Sneyers, J. Futbol - Manual de entrenamiento. Barcelona. Hispano Europea. 1992.

21-Teoldo, I. Guilherme, J. Garganta, J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba. Appris. 2015.

22-Vendite, C.C.; Vendite, L.L.; Moraes, A.C.; Scout no futebol: uma análise estatística. Campinas. Conexões. 2003.

23-Vendite, C.C.; Vendite, L.L.; Moraes, A.C.; Scout no futebol: uma ferramenta para a imprensa esportiva. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro. Comunicação e Esporte. 2005. p.1-10.

24-Weineck, J.E. Futebol total: o treinamento físico no futebol. São Paulo. Phorte. 2000.

25-Weineck, J.E. Treinamento ideal. 9ª edição. São Paulo. Manole. 2003.

Endereço para correspondência:  
Cidade do Galo: Rodovia MG 424, KM 21.  
Bairro Jardim da Glória, Vaspasiano-MG.  
CEP: 33200-000.

Recebido para publicação em 22/08/2016  
Aceito em 06/11/2016